

LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: DIÁRIO REFLEXIVO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Márcia Adriana Dias Kraemer⁹⁷

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo aborda os resultados de uma proposta de Percurso Formativo (PFor) (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023), realizada entre 2022 e 2023, com foco na formação continuada de professores de Ciências Biológicas. A proposta é mediada por docentes de Letras de duas instituições públicas no Paraná: o Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Londrina, e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza. Este trabalho faz parte do Projeto Interinstitucional Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), vinculado ao Grupo de Estudos Linguagem e Educação (LED/Uel/CNPq).

O estudo reflete sobre o PFor como uma abordagem pedagógica que viabiliza o trabalho com letramentos acadêmico-científicos, por meio das ações do LILA, considerando os diferentes contextos das duas áreas disciplinares envolvidas: Letras e Ciências Biológicas. A questão central da pesquisa busca investigar como o PFor contribui para o desenvolvimento dos letramentos acadêmico-científicos nas universidades, com ênfase no trabalho colaborativo entre áreas disciplinares distintas.

A hipótese inicial sugere que o estudo permite delinear e compreender a natureza do gênero discursivo (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), especificamente o diário reflexivo (Liberali, 1999) ou diário de aula (Zabalza, 2004), que é escolhido como objeto de análise. Este trabalho visa a gerar descritores avaliativos para orientar a produção desses textos-enunciados, especialmente nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O objetivo principal é analisar as contribuições teóricas da literatura especializada em estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), letramentos acadêmico-científicos (Lea; Street, 2006; Motta-Roth, 2013) e práticas de letramento (Street, 2012), considerando as influências de diferentes culturas disciplinares. Durante a formação, são produzidas rubricas ou descritores avaliativos, entendidos como uma escala de critérios adequada para a avaliação de gêneros discursivos, que auxilia no alinhamento das expectativas de docentes e discentes em relação a tarefas de produção e interpretação de textos escritos.

Os objetivos específicos do estudo são: realizar uma revisão da literatura sobre o gênero discursivo diário reflexivo sob a ótica dialógica da linguagem; e descrever a experiência de criação de rubricas para esse gênero, em colaboração entre as culturas de Letras e Ciências Biológicas, dentro da perspectiva dos letramentos acadêmico-científicos e dos eventos de letramento. A reflexão sobre as experiências de PFors justifica-se, pois as ações didáticas focadas nos letramentos acadêmico-científicos do LILA permitem o estudo de como a leitura e a escrita são

⁹⁷ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Orientadora. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Letras – PPGEL. marcia.kraemer@uffs.edu.br.

abordadas na universidade. Além disso, possibilita analisar a proximidade ou o distanciamento entre as práticas pedagógicas atuais e as abordagens de letramento sugeridas por pesquisadores contemporâneos dessa área do saber.

1 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é de caráter teórico, com abordagem qualitativo-interpretativa – em função de se aderir ao viés da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) – e fins explicativos. A geração de dados acontece a partir de bibliografias especializadas e em documentos relativos ao estudo do gênero acadêmico-científico diário reflexivo, com análise e interpretação das informações por meio do método dialético e por procedimentos técnicos de cunho histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de um estudo de caso.

O desenvolvimento deste estudo está organizado em duas seções: a primeira apresenta uma reflexão acerca da literatura especializada no tocante ao gênero discursivo diário reflexivo, sob o viés do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]); a segunda procura descrever a experiência de produção de rubricas para o gênero discursivo diário reflexivo, de modo colaborativo, com interação entre as culturas disciplinares de Letras e de Ciências Biológicas, na perspectiva dos letramentos para as práticas sociais (Lea; Street, 2006; Motta-Roth, 2013) e de eventos de letramentos (Street, 2012).

2 A NATUREZA CONSTITUTIVA E ORGÂNICA DO GÊNERO DISCURSIVO DIÁRIO REFLEXIVO

Este estudo investiga o gênero discursivo diário-reflexivo, entendendo-o como um espaço narrativo pessoal, em que o sujeito, por meio da escrita, registra dúvidas, percepções e reflexões sobre sua prática pedagógica, com o intuito de apropriar-se de conhecimentos teóricos e construir novos saberes práticos (Boszko; Rosa, 2019). No contexto acadêmico-científico das licenciaturas, o diário reflexivo se configura como um instrumento valioso para promover a análise crítica da prática docente e a inserção do acadêmico no mundo da pesquisa, funcionando também como fonte de dados investigativos.

O diário reflexivo, quando utilizado no contexto de formação docente, é supervisionado por um professor orientador, que medeia a sistematização e a elaboração do relato. Por meio dessa prática, o professor em formação reflete sobre suas ações pedagógicas, reconhece o contexto em que se insere e aprofunda a compreensão de sua identidade docente. Nesse processo, a escrita do diário torna-se uma prática de autoidentificação e autoconhecimento, promovendo uma constante construção da identidade docente por meio do diálogo com outros sujeitos e com o contexto de sua atuação (Zabalza, 2004).

Zabalza (2004) descreve quatro dimensões essenciais para o uso eficaz do diário reflexivo. A primeira é o ato de refletir sobre si mesmo e sobre os objetos narrados, o que permite ao professor em formação reconfigurar suas ações e reconhecer a prática no contexto educacional. A escrita da narrativa também envolve uma segunda dimensão importante, que é o processo de materializar a intencionalidade do texto, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades

cognitivas e motoras. Para Vigotski (2021), a escrita envolve um esforço pessoal de reflexão sobre os fenômenos descritos, além de um processo de justificação dos motivos que fundamentam tais descrições.

A terceira dimensão refere-se ao ato autoral do diário reflexivo, no qual o professor em formação expressa suas observações, sentimentos e pontos de vista de forma pessoal e subjetiva. O diário reflexivo torna-se, então, um espaço para a expressão das ideologias e teorias do sujeito, muitas vezes implícitas para ele mesmo, e que emergem à medida que o autor narra sua experiência e interpreta sua prática pedagógica (Boszko; Rosa, 2019). O diário torna-se, portanto, uma escrita íntima, que serve como um ponto de encontro entre o sujeito e sua prática, favorecendo o autoconhecimento.

A quarta dimensão, conforme Zabalza (2004), trata do ato situacional do diário reflexivo, no qual o relato está imerso em um contexto histórico e cultural específico. Esse gênero discursivo é composto de diferentes vozes, que incluem a do autor e a de outros pares na comunidade de prática, tornando o diário reflexivo um espaço de interações dialógicas. Dessa forma, o diário reflexivo possibilita a representação da identidade docente em um processo de constante retroalimentação, o que, segundo Vigotski (2021), é uma dinâmica espiral em que as experiências e reflexões se conectam e se desenvolvem ao longo do tempo.

Além disso, o diário reflexivo se associa à metacognição, permitindo ao professor em formação tomar consciência sobre seu modo de pensar e aprender. Ao refletir sobre suas práticas e experiências, o sujeito pode reorganizar seu conhecimento e desenvolver uma compreensão mais profunda sobre os processos de aprendizagem (Boszko; Rosa, 2019). A escrita reflexiva caracteriza-se, assim, como uma ferramenta de aprendizagem que promove a autocrítica e a construção de novos saberes.

Ao fazer conexões entre o conhecimento teórico e prático, o diário reflexivo oferece ao professor a oportunidade de tomar decisões fundamentadas em sua prática pedagógica. No entanto, para que isso aconteça, o relato não deve se restringir a descrições superficiais, mas deve incluir uma análise crítica das razões e dos efeitos dos fenômenos narrados, para que o professor possa problematizar, hipotetizar e teorizar sobre sua atuação educacional. Essa análise crítica é essencial à resignificação do conhecimento e à produção de novos sentidos para a prática pedagógica.

O diário reflexivo, com efeito, não apenas serve como um mecanismo de avaliação da prática docente, mas também como um meio de desenvolvimento profissional contínuo. Ao refletir criticamente sobre suas experiências e os desafios enfrentados, o professor em formação pode repensar suas práticas pedagógicas e aprimorar sua atuação. Além disso, a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem no contexto do diário reflexivo favorece a construção de uma prática docente mais consciente, ética e responsiva às necessidades dos estudantes.

Por fim, a utilização do diário reflexivo no processo de formação docente oferece aos futuros professores uma maneira de integrar teoria e prática, ajudando-os a estabelecer uma relação mais sólida entre os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e as experiências vivenciadas em sala de aula. A reflexão contínua e a análise crítica de sua prática docente são fundamentais para a construção de uma carreira educacional bem-sucedida e para o aprimoramento constante da educação.

3 A NATUREZA LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DO GÊNERO PODCAST

A partir do estudo do diário reflexivo como instrumento didático-pedagógico e mediador do conhecimento, das experiências e das vivências dos licenciandos, decorrentes do CCr de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da UFFS, passa-se, também de forma colaborativa, à produção das rubricas ou descritores avaliativos acerca do gênero discursivo em foco, como comandos de produção direcionadores da escrita acadêmico-científica nesse contexto situado.

Nesse momento, elaboram-se as etapas do processo de criação do diário reflexivo, a fim de que atenda às necessidades da dimensão contextual e da linguístico-enunciativa exigida para a situação de produção no CCr de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da UFFS. Assim, deve-se solicitar aos estudantes que organizem, para a forma global do diário, as seguintes etapas: identificação da atividade; descrição da atividade realizada; articulação da prática com a teoria; apresentação de novas aprendizagens; autorreflexão e análise do objeto relatado.

Em se tratando da orientação geral elaborada para os descritores avaliativos, deve-se solicitar aos licenciando que seja privilegiado(a): i. o (re)conhecimento do gênero como um registro pessoal, do campo de atividade educacional (dimensão contextual); ii. a descrição do espaço-tempo em que se inserem as atividades observadas (antes, durante e depois das atuações em sala de aula), com uma breve apresentação da experiência (dimensão contextual e linguístico-enunciativa); iii. o material de registro que deve ser um suporte físico, para veicular as informações de forma manual e individualizada (dimensão contextual); iv. a articulação entre os saberes teóricos, práticos e experienciais no que tange ao horizonte temático delimitado (dimensão contextual); v. o uso adequado dos conceitos e das terminologias, de acordo com a intencionalidade e com o conteúdo temático do gênero (dimensão contextual e linguístico-enunciativa); vi. o atendimento aos prazos de produção e à entrega do material (dimensão contextual); vii. a produção do texto, de acordo com o estilo, em que se privilegia a escrita com coerência, coesão, concisão (poder de síntese), precisão (adequação dos termos da área) e correção linguística, além de, por ser um instrumento produzido de forma manuscrita, letra legível (dimensão contextual e linguístico-enunciativa).

Para a construção composicional do gênero, é necessário que, na etapa da Identificação da Atividade, o acadêmico atente para a apresentação da/o: data, tema, conteúdo abordado, material observado e descrição do procedimento. Já na etapa da Descrição da Atividade Realizada, o discente deve contemplar: i. o conteúdo, o objetivo e a metodologia utilizada para desenvolvimento da atividade; ii. a justificativa sobre as escolhas metodológicas que foram adotadas; iii. o relato da participação dos alunos durante a atividade; iv. o envolvimento do colega estagiário, do professor supervisor e/ou orientador para realização da atividade de estágio; v. a indicação de um fato marcante que emerge da atividade realizada; vi. a apresentação de hipóteses sobre a motivação do acontecido (criação de indagações e comentários que auxiliem a refletir criticamente sobre o fato), com a descrição de razões acerca do fenômeno analisado.

Na etapa em que o discente deve privilegiar a Articulação da Prática com a Teoria, é necessário que almeje o/a/s: i. aprofundamento na discussão acerca do referencial implícito em sua ação, o que está relacionado ao significado do fazer docente ou seja, o que se sabe, o que se sente, as razões por que tomar determinada decisão, entre outros. e o seu sentido; ii. ilustração de situações semelhantes à descrita, em bibliografia especializada na área didático-pedagógica, a fim de elaborar a argumentação; iii. resultados comparativos entre teoria e prática, compreendendo e ressignificando o fato marcante na experiência relatada.

Para apresentar Novas Aprendizagens, solicita-se que o discente: i. realize a descrição do que foi aprendido com a atividade, identificando a relação com conhecimentos teóricos; ii. apresente uma linguagem pessoal para relatar as indagações, dúvidas e possibilidades que emergiram da situação problema; iii. identifique as possíveis razões, explícitas ou implícitas, no processo didático-pedagógico, envolvendo a interação entre professor e aluno para os conhecimentos didático-pedagógicos.

Quanto à última etapa, a da Autorreflexão e Análise do Objeto Relatado, orienta-se o discente a narrar a/o/s: i. percepções e sentimentos sobre a vida na escola, com reflexões a partir de experiências concretas; ii. impressões acerca do modo como o estagiário/acadêmico pensa, reconhece-se no processo de aprendizagem e se estrutura para novas aprendizagens; iii. compreensão acerca do contexto dialógico, com vistas à identificação, ao enfrentamento e à superação de dilemas; iv. sincronia com o decurso do tempo percorrido (retomada dos diários já elaborados), para refletir criticamente sobre o conteúdo em desenvolvimento.

Diante desse panorama arquetípico do gênero diário reflexivo, procura-se, também, apresentar um quadro sinótico, em forma de uma Planilha de Revisão Interacional, em que se apresentam, de maneira sistemática, as rubricas ou descritores avaliativos que direcionam à elaboração de textos-enunciados com análise crítica de discentes da cultura disciplinar de Ciências Biológicas, em específico, do Componente de Estágio Curricular Supervisionado, da UFFS, sobre sua própria práxis docente, no papel de professor em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, propõe-se uma reflexão acerca de um PFor, entendendo-o como uma abordagem didático-pedagógica, a qual permite materializar o trabalho com letramentos acadêmico-científicos, por meio da atuação dos integrantes do LILA, considerando os variados contextos das duas culturas disciplinares envolvidas no processo: Letras e Ciências Biológicas. Analisa-se o construto teórico da literatura especializada em estudos dialógicos da linguagem, dos letramentos acadêmico-científicos e de práticas de letramento e eventos de letramento decorrentes de diferentes culturas disciplinares, para produzir, ao longo da formação, rubricas ou descritores avaliativos, correspondendo a uma escala de critérios apropriados à avaliação de gêneros discursivos, como o diário reflexivo, foco da investigação, e que podem ajudar a aproximar as expectativas de docentes e discentes em relação a tarefas de produção e compreensão escritas.

Os resultados alcançados demonstram que o PFor é um espaço salutar de reflexão acerca dos letramentos acadêmico-científicos, contribuindo para o desenvolvimento e para o aprimoramento de capacidades leitoras e de escrita de

gêneros discursivos na universidade, a partir do trabalho colaborativo entre diferentes áreas disciplinares, o que potencializa o (re)conhecimento da natureza constitutiva dos gêneros discursivos estudados na academia científica. Nesse sentido, entende-se que o uso do diário reflexivo na vida acadêmica potencializa a tentativa de, por meio de uma mudança discursiva, desenvolver e aprimorar a prática reflexiva, a partir da (res)significação da práxis docente. Produzir um diário reflexivo propicia ao discente e ao docente analisar a si próprio, construir sua autocrítica, organizar o pensamento, observar de maneira sistemática as ações de uma determinada atividade. Da mesma forma, produzir descritores avaliativos que norteiam, tanto para os docentes quanto para os discentes, a produção do gênero com determinada intencionalidade, torna o processo de ensino e de aprendizagem no ambiente acadêmico mais salutar, garantindo maior clareza ao desenvolvimento discursivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização e tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOSZKO, C.; ROSA, C. T. W. Diários Reflexivos: definições e referenciais norteadores. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 2, p. 18-35, maio/ago. 2020.

FERRARINI-BIGARELI, M. A.; VIGNOLI, J. S.; KRAEMER, M. A. D. Percurso Formativo: uma Proposta de Formação Continuada e Colaborativa em Culturas Disciplinares. **Raído**, Dourados, MS, v. 17, n. 44, p. 129 – 146, 2023.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LIBERALI, F.C. **O Diário como Ferramenta para a Reflexão Crítica**. 1999. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo: PUC, 1999.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do letramento acadêmico por engajamento em práticas sociais na universidade. *In*: VIAN JR. O.; CALTABIANO, C. (Orgs.). **Língua(Gem) e suas Múltiplas Faces**: estudos em homenagem a Leila Bárbara. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

STREET, B. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In*: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de**



Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. Tradução e organização de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

ZABALZA, M. Á. **Diários de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Novo Hamburgo: Artmed Editora, 2004.